



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE LEUCEMIA EM ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG, NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2019

RONALDO LEITE SIMÕES JÚNIOR; VITOR LEITE DE ALMEIDA; GUILHERME ALVES BARBOSA; RAY SANTIAGO TEODORO LIMA; KARINA DO VALLE MARQUES

Introdução: A leucemia é um tipo de câncer que afeta as células-tronco hematopoiéticas da medula óssea, sendo caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais e redução da apoptose. Ela compromete a produção de células sanguíneas normais, levando a anemia, infecções e sangramentos. Globalmente, é a 15ª neoplasia mais diagnosticada e a 11ª principal causa de morte por câncer, com maior incidência entre homens e adultos mais velhos. No Brasil, a taxa de mortalidade é superior à média global, refletindo desigualdades regionais no acesso a diagnóstico e tratamento, o que reforça a necessidade de estudos epidemiológicos locais. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de incidência e mortalidade por leucemia em adultos no município de Uberlândia-MG entre 2010 e 2019, analisando fatores como sexo, faixa etária, raça/cor e variáveis socioeconômicas, além de identificar padrões relacionados ao acesso ao tratamento. **Metodologia:** O estudo utilizou abordagem descritiva com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Registro Hospitalar de Câncer (RHC), tendo o DATASUS como fonte principal. Foram avaliados 378 casos de leucemia diagnosticados em adultos no período mencionado. As informações foram tratadas e apresentadas por meio de tabelas, categorizando as variáveis para identificar padrões de ocorrência e lacunas no tratamento. **Resultados:** Entre os casos registrados, houve predominância de homens (55,3%) e indivíduos com mais de 50 anos (68%). A população branca foi a mais acometida (63,5%). Os picos de incidência ocorreram em 2013 e 2018, refletindo fatores ambientais e possivelmente melhorias no diagnóstico. A quimioterapia foi a principal abordagem terapêutica (65%), mas 28% dos pacientes não receberam tratamento, evidenciando lacunas no acesso. Indivíduos com baixa escolaridade apresentaram maior frequência da doença, reforçando desigualdades no cuidado. **Conclusão:** O estudo demonstra a necessidade de políticas públicas que promovam equidade no diagnóstico e tratamento, considerando aspectos socioeconômicos e raciais. O fortalecimento das redes de saúde, continuidade da pesquisa e acesso ao diagnóstico precoce são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade dos pacientes.

Palavras-chave: **CÂNCER; TRATAMENTO; INCIDÊNCIA**